

# As Farpas

Eça de Queiroz

## II

Janeiro 1872

AO EX.<sup>mo</sup> SR. FONTES PEREIRA DE MELLO. —  
Vimos agradecer-lhe, sr. ministro, a proposta pela qual é extinto o imposto do pescado. As *Farpas* tinham apresentado, com um relêvo doloroso, toda a cruel indignidade d'esse imposto. Não sabemos se v. ex.<sup>a</sup> já viveu algum tempo nos costas de Portugal. Devia-o ter feito. Nada mais duramente instructivo. Um interior de cabana ensina mais que um livro de Mauricio Block. (Mesmo os livros do dicto Mauricio não ensinam nada). A pesca não constitue uma industria regular, mas um ganho de surprêsa. O mar, sr. ministro, não tem a calma tranquillidade da terra. Essa estende-se ao sol, como a nympha antiga, e deixa serenamente na

sua impassibilidade santa que a violem, a dilacerem, lhe tirem o vinho, o pão, as fructas, até o carvão, e aos que a rasgam e roubam dá tudo o que é necessario para que o corpo viva, e ainda a mais as verduras e as flôres para que a alma se alegre. O mar, sr. ministro, esse, defende-se. Olha o homem como um inimigo; cerca-se de rochas, embuça-se traído-ramente na nevoa, apavora com o seu ladrar monotonico. É necessario espreital-o, vêr quando dorme: então o pescador, rema em silencio, deita as redes, e rouba-o. Já vê, sr. ministro, que não temos aqui uma industria disciplinada — mas a pirataria da fome.

Anda ás vezes uma lancha quarenta e oito horas sob a chuva, o vendaval e a neblina, na inclemencia da agua. Os homens estão *perdidos e trabalhados*, como dizia Camões. É necessario passar a noite no mar. Deitam a ancora e as redes, accendem uma lanterna, persignam-se, e, sob a escuridão e a tormenta, embuçados nos gabões, encharcados, alli ficam no vasto mar escuro. Tudo isto para erguer as redes vasias, quantas vezes rôtas! Vão homens e vão creanças. Um homem de companhia ganha 80

## UMA CAMPANHA ALEGRE

23

réis por cada pesca, dois dias de trabalho aspero. Uma creança ganha um vintem. É necessario vêr como habitam. Em Espinho — e é uma das costas mais populosas e mais ricas — vivem em casebres de páu, onde a chuva, o vento, a nevoa, entram livremente; dormem sobre farrapos de velhas jaquetas e de antigas vélas inuteis; comem n'uma grande tigela, promiscuamente, a caldeirada escassa de sardinha e codeas de brôa. Isto no tempo feliz e abundante. No inverno internam-se e pedem esmola. Tal é aquella vida a traços largos. Escusamos falar-lhe, sr. ministro, dos temporaes, dos naufragios, de barcos partidos, de redes inutilisadas, do fim d'elles sobre a terra, que é o hospital, do seu fim debaixo da terra, que é a valla. Vir sobre estes homens o fisco, e tirar-lhes, por meio de uma conta de dividir, parte d'aquillo que elles ganham por meio de um risco de morrer, era excessivamente torpe; mesmo para portuguezes! Os pescadores teem, sr. ministro, um verdadeiro imposto: as grandes ondas que viram as lanchas.

Agradecemos, sr. ministro, a sua sympathica iniciativa.